



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica
ANO XVI • Número 192 • Setembro de 2023

BASE
AGOSTO
2023



DESTAQUES

- Recordes de temperaturas para o mês de agosto impulsionaram o consumo nacional de eletricidade. A melhora da confiança do consumidor também pode ter contribuído.
- Consumo industrial expande 0,7% na comparação interanual, metalurgia se destaca. Porém, 24 dos 37 setores monitorados consumiram menos.
- Consumo das residências é puxado, principalmente, pelo clima mais quente e seco no país. Todas as regiões registraram aumento.
- Consumo do setor comercial acelera influenciado pela expansão do setor de serviços e comércio e também pelas altas temperaturas.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **2,9%**

CATIVO: 1,8%
LIVRE: 4,6%



INDUSTRIAL
0,7%



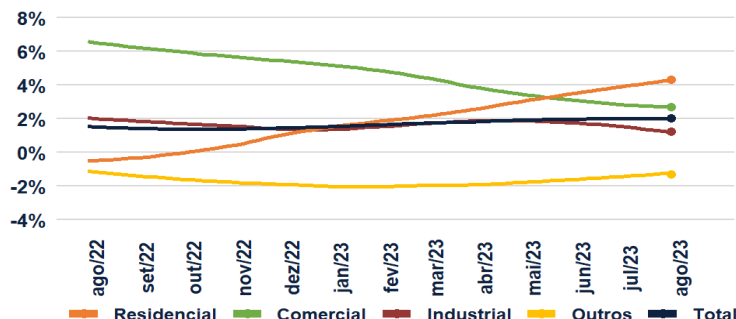
RESIDENCIAL
7,4%



COMERCIAL
5,0%

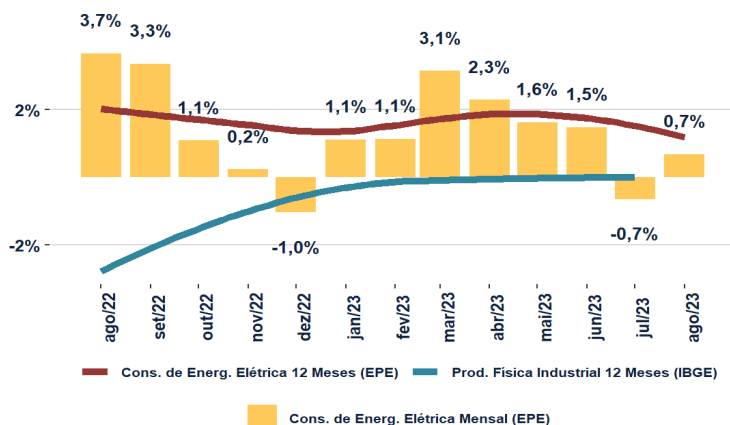
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2022-2023

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

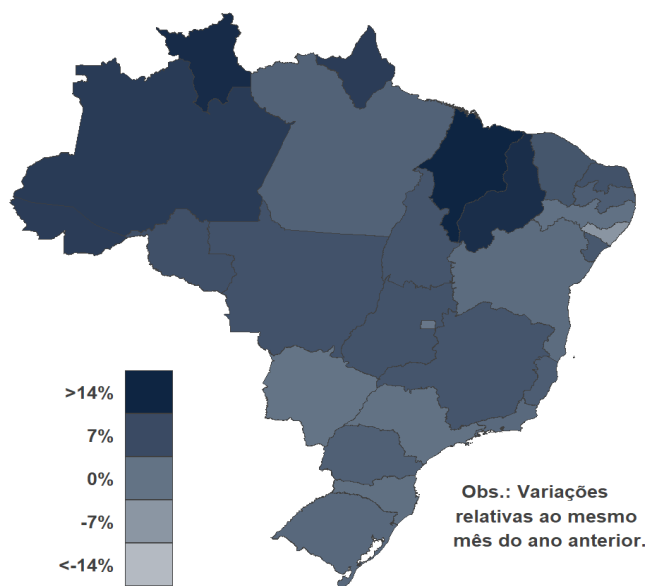


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	METALÚRGICO	26,0%	166	4,2
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,6%	93	4,5
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,6%	89	8,1
	PAPEL E CELULOSE	5,0%	0	0,0
	AUTOMOTIVO	3,4%	-17	-3,0
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	-19	-2,1
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-22	-6,1
	TÊXTIL	3,4%	-28	-5,0
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,8%	-31	-2,5
	QUÍMICO	9,9%	-128	-7,6
TOTAL		84,5%	102	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 43.405 GWh em agosto de 2023, alta de 2,9% em comparação com mesmo mês de 2022, sendo o décimo mês consecutivo de crescimento. Novamente o consumo das residências (+7,4%) puxou a alta, seguida pela classe comercial (+5,0%), a indústria (+0,7%) também contribuiu. No acumulado em 12 meses, o consumo nacional registrou 518.028 GWh, alta de 2,0% em comparação ao período imediatamente anterior. Recordes de temperaturas para o mês de agosto impulsionaram o consumo, a melhora da confiança do consumidor também pode ter contribuído.

Com 16.119 GWh, a classe industrial expandiu em 0,7% seu consumo de eletricidade em agosto, revertendo a queda no mês anterior. O Nordeste (+6,3%), com a maior expansão entre as regiões geográficas, puxou o consumo da classe, seguido pelo Centro-Oeste (+1,4%). Já o Sul (-0,7%), o Norte (-0,4%) e o Sudeste (-0,2%) consumiram menos. Mesmo com o consumo industrial de eletricidade expandindo neste mês, 24 dos 37 setores monitorados pela EPE retraíram. Este comportamento também foi observado entre os dez setores mais eletrointensivos da indústria, onde apenas três expandiram o consumo: metalurgia (+166 GWh; +4,2%), impulsionada pela cadeia do alumínio primário no Maranhão. Contudo, a queda na produção siderúrgica nacional atenuou a alta do consumo de eletricidade na metalurgia; fabricação de produtos alimentícios (+93 GWh; +4,5%), com contribuição da elevação nas exportações de açúcares e melaços e de farelos de soja e outros alimentos para animais; e extração de minerais metálicos (+89 GWh; +8,1%), puxada pela aceleração na produção mineral do país e com contribuição da elevação nas exportações de minério de ferro e níquel. Por outro lado, as maiores retrações foram observadas em: fabricação de produtos químicos (-128 GWh; -7,6%), principalmente devido à redução no consumo em duas grandes unidades consumidoras no Nordeste; fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-31 GWh; -2,5%) e de produtos têxteis (-28 GWh; -5,0%), onde o consumo reflete a produção e o mercado consumidor de seus produtos.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), apesar da elevação do consumo de eletricidade no setor industrial, teve uma ligeira queda de 0,5 ponto em agosto, em relação a julho, atingindo 91,4 pontos. Em comparação ao mês de agosto do ano anterior, essa queda foi ainda mais significativa, no valor de 8,9 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) também apresentou uma leve queda de 0,2 ponto percentual, tendo alcançado o patamar de 80,8%. Em relação a agosto de 2022, a queda foi ainda maior na ordem de 1,4 ponto nesse indicador.

O consumo de energia elétrica das residências foi de 12.974 GWh em agosto, avanço de 7,4% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. A taxa foi maior do que a do mês anterior (+4,7%) e igual a registrada em junho desse ano. Temperaturas bem acima da média histórica, ondas de calor e o clima mais seco em grande parte do país puxaram a alta do consumo da classe residencial no mês de agosto. Além disso, outros fatores continuam contribuindo para o avanço do consumo: elevação do número de consumidores residenciais, crescimento do consumo das famílias pela melhora dos indicadores econômicos nacionais, aumento do número de dias faturados das distribuidoras de energia elétrica e redução das perdas de energia. Todas as regiões registraram variação positiva no consumo no mês: Norte (+12,7%), Nordeste (+9,3%), Centro-Oeste (+7,5%), Sudeste (+6,2%) e Sul (+5,9%). Entre as Unidades da Federação, dez apresentaram crescimento do consumo no mês na ordem de dois dígitos: Piauí (+17,9%), Amazonas (+17,7%), Roraima (+16,9%), Minas Gerais (+15,0%), Amapá (+13,6%), Acre (+12,0%), Pará (+11,8%), Sergipe (+11,5%), Pernambuco (+11,1%) e Goiás (+10,0%). Por outro lado, somente Rio de Janeiro (-1,5%) e Santa Catarina (-1,1%) anotaram queda no mesmo período.

Vale destacar que o Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV) seguiu a tendência de alta dos últimos três meses e elevou-se em 2,0 pontos, passando para 96,8 pontos. Esse nível de confiança é o maior desde março de 2014. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, a elevação do ICC em agosto foi ainda mais expressiva, da ordem de 13,2 pontos. A elevação da confiança do consumidor pode influenciar não apenas o consumo residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo da classe comercial teve variação de 5,0% em agosto frente a agosto de 2022, registrando 7.676 GWh. A taxa avançou em relação a julho (+1,9%), porém ainda foi menor do que a registrada em junho (+6,3%). O bom desempenho do setor de comércio e serviços, associado com temperaturas mais elevadas e clima mais seco favoreceram o crescimento do consumo da classe comercial em agosto. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o setor de serviços aumentou 3,5% em julho na comparação com o mesmo mês de 2022. O setor de transportes, serviços de informação e comunicação, serviços profissionais, administrativos e complementares, dos serviços prestados às famílias e de outros serviços foram os que mais podem ter atuado na elevação do consumo. Já o setor de vendas varejo (PMC/IBGE) cresceu 2,4% em julho na comparação interanual. As vendas de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, móveis e eletrodomésticos; hiper, supermercados, produtos alimentícios; bebidas e fumo e tecidos, vestuário e calçados foram os que mais podem ter interferido na subida do consumo. Todas as regiões tiveram expansão na taxa de consumo da classe. O Norte (+7,0%) continua apresentando a maior taxa de consumo da classe entre as regiões desde maio desse ano, seguido pelo Sudeste (+6,0%), Sul (+4,7%), Nordeste (+2,9%) e Centro-Oeste (+1,4%). Entre os Estados, os maiores destaques no consumo foram: Amapá (+29,2%), Roraima (+12,7%), Espírito Santo (+11,0%), Piauí (+10,0%), Amazonas (+9,6%), Minas Gerais (+9,5%), Maranhão (+8,0%), Paraná (+7,2%), Pará (+6,9%) e Ceará (+6,3%). Contudo, apenas Mato Grosso do Sul (-5,6%) e Pernambuco (-4,0%) tiveram retração do consumo de energia elétrica em agosto.

Já o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV), diferentemente do consumo de eletricidade do setor, teve uma queda de 5,6 pontos em relação a agosto de 2022, atingindo o nível de 93,8 pontos. No entanto, em relação a julho, houve uma elevação de 2,2 pontos. Por outro lado, o Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) que vinha apresentando crescimento desde fevereiro teve uma ligeira queda de 0,6 ponto nesse mês e encontra-se no patamar de 97,4 pontos. Em comparação ao mês de agosto do ano anterior, houve uma queda ainda maior, no valor de 3,3 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre apresentou crescimento de 4,6% no consumo do mês, na comparação com o mesmo mês de 2022. O número de consumidores livres no país expandiu 23% no mesmo período, com o Nordeste (+31%) apresentando a maior taxa. Além da migração de consumidores do mercado cativo, também contribuíram para o resultado no mercado livre a expansão no consumo da indústria, em especial dos mais eletrointensivos, e a expansão do consumo na parcela livre da classe comercial. Já o consumo cativo das distribuidoras, apesar da migração já citada, cresceu 1,8% no período e o número de unidades consumidoras expandiu-se em 2,2%, com a maior expansão de consumidores sendo observado também no Nordeste (+3,5%). Além da expansão do número unidades consumidoras, também contribuiu para o resultado do mercado cativo a expansão no consumo nas residências e na parcela cativa da classe comercial.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2023	2022	%	2023	2022	%	2023	2022	%
SETORES									
BRASIL	43.405	42.173	2,9	347.248	338.661	2,5	518.028	507.995	2,0
RESIDENCIAL	12.974	12.076	7,4	106.337	101.022	5,3	158.086	151.619	4,3
INDUSTRIAL	16.119	16.012	0,7	124.454	122.807	1,3	186.154	183.953	1,2
COMERCIAL	7.675	7.308	5,0	63.767	61.802	3,2	94.461	92.010	2,7
OUTROS	6.637	6.777	-2,1	52.689	53.030	-0,6	79.327	80.413	-1,4
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	255	258	-1,2	1.928	1.893	1,9	2.954	2.922	1,1
NORTE	4.073	3.653	11,5	30.094	25.590	17,6	44.858	38.749	15,8
NORDESTE	6.565	6.414	2,3	53.051	51.941	2,1	79.662	78.908	1,0
SUDESTE/C.OESTE	24.719	24.203	2,1	196.558	195.104	0,7	294.386	292.980	0,5
SUL	7.793	7.645	1,9	65.618	64.133	2,3	96.168	94.437	1,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.598	3.420	5,2	26.474	24.642	7,4	39.930	37.337	6,9
RESIDENCIAL	1.122	996	12,7	7.861	7.174	9,6	11.910	10.985	8,4
INDUSTRIAL	1.465	1.470	-0,4	11.341	10.499	8,0	16.946	15.805	7,2
COMERCIAL	542	502	8,0	3.893	3.596	8,3	5.882	5.470	7,5
OUTROS	469	452	3,9	3.378	3.373	0,1	5.192	5.077	2,3
NORDESTE	7.718	7.298	5,8	61.635	57.662	6,9	92.165	87.592	5,2
RESIDENCIAL	2.723	2.492	9,3	22.211	20.801	6,8	33.125	31.541	5,0
INDUSTRIAL	2.305	2.169	6,3	18.109	15.852	14,2	26.687	23.723	12,5
COMERCIAL	1.209	1.175	2,9	9.979	9.791	1,9	14.972	14.873	0,7
OUTROS	1.482	1.462	1,4	11.336	11.218	1,1	17.381	17.455	-0,4
SUDESTE	20.771	20.409	1,8	166.481	165.660	0,5	248.732	248.081	0,3
RESIDENCIAL	5.890	5.546	6,2	48.826	47.207	3,4	72.544	70.640	2,7
INDUSTRIAL	8.320	8.335	-0,2	63.848	65.148	-2,0	96.051	97.697	-1,7
COMERCIAL	3.953	3.729	6,0	33.088	32.197	2,8	48.903	47.655	2,6
OUTROS	2.608	2.799	-6,8	20.719	21.108	-1,8	31.234	32.089	-2,7
SUL	7.793	7.645	1,9	65.618	64.133	2,3	96.168	94.437	1,8
RESIDENCIAL	2.063	1.949	5,9	18.101	16.856	7,4	26.305	24.598	6,9
INDUSTRIAL	3.087	3.108	-0,7	24.057	24.302	-1,0	35.823	36.189	-1,0
COMERCIAL	1.344	1.283	4,7	11.750	11.156	5,3	17.031	16.345	4,2
OUTROS	1.300	1.306	-0,4	11.710	11.819	-0,9	17.009	17.305	-1,7
CENTRO-OESTE	3.524	3.401	3,6	27.040	26.564	1,8	41.033	40.549	1,2
RESIDENCIAL	1.176	1.093	7,5	9.337	8.983	3,9	14.201	13.855	2,5
INDUSTRIAL	942	929	1,4	7.100	7.007	1,3	10.648	10.539	1,0
COMERCIAL	628	620	1,4	5.056	5.061	-0,1	7.672	7.667	0,1
OUTROS	778	759	2,6	5.546	5.512	0,6	8.512	8.488	0,3

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br